

Candidata: Regiane Aparecida Caire da Silva

Departamento de Artes Visuais – CCH – UFMA

1. Apresentação

Meu nome é Regiane Aparecida Caire da Silva, estou na UFMA como professora desde 2014. Logo que tomei posse fui indicada para a coordenação do curso pelo colegiado como *pró-tempore*. Naquele momento, existiam dois cursos acontecendo simultaneamente o de Educação Artística e o de Artes Visuais, este avaliado em 2012 pelo MEC com nota 2, com recomendação para fechar. Com esta situação crítica fiz uma gestão forte e intensa, com a colaboração de todos os professores (inclusive dos substitutos), técnicos administrativos, alunos e órgãos administrativos da UFMA, conseguimos finalizar o curso de Educação Artística. E em 2018 recebemos a visita do MEC que vendo as melhorias feita desde a última avaliação, tanto do PPC, NDE, espaços físicos elevou a nossa nota para 4. Foi uma grande conquista e força de trabalho coletivo.

Neste momento, com a extinção dos departamentos, ocasionando uma tarefa desafiadora para a coordenação e com uma possível visita do MEC, a experiência é relevante para o perfil do candidato. Consultando o site do EMEC vi que tivemos a Renovação de Reconhecimento de curso de Artes Visuais, com a portaria nº154, em 2023, sem avaliação presencial do MEC. Segundo as informações que busquei na PROEN, sobre essa situação, me foi dito que o MEC pode a qualquer momento fazer a visita *in loco*. Assim, atendendo a pedidos de colegas para eu me candidatar devida experiência que tive com a avaliação anterior, resolvi participar desta eleição.

2. Diagnóstico do curso

Atualmente o curso de Licenciatura em Artes Visuais está passando por atualização do seu PPC – aprovado com a Resolução nº 1415 – CONSEPE de 08 de abril de 2016, trabalho do NDE do qual faço parte. Também alguns espaços de ateliers tiveram benefícios estruturais e materiais, mas ainda estamos defasados. Na avaliação anterior, de 2018, a equipe do MEC considerou importante para o curso a Galeria Acadêmica de Artes Visuais – GAAVi que tínhamos num casarão no centro histórico de São Luís. No entanto, em 2024,

a UFMA não conseguiu renovar o contrato de aluguel decorrente a documentos que o responsável pelo imóvel não apresentou. Assim perdemos um espaço importante para o curso, pois nele além das exposições de professores e alunos, há uma disciplina denominada Laboratório de Produção Cultural que necessita da galeria como prática metodológica de ensino. Outra necessidade do curso, já discutida em assembleias, é uma Pós-graduação *stricto sensu* em Artes Visuais, temos hoje um corpo docente qualificado, em torno de 99% de professores doutores o que dá respaldo para caminhar nesse sentido.

3. Diretrizes e modelo de gestão

As diretrizes de modelo de gestão são fundamentais para o aprimoramento contínuo dos processos organizacionais. Um dos modelos proposto pela UFMA é o ciclo PDCA — sigla para **Planejar, Executar, Checar e Agir** — que orienta ações estratégicas e operacionais com foco na melhoria contínua. No primeiro estágio, **Planejar**, são definidos os objetivos e estabelecido um plano de ação com base em dados e análises. Assim como coordenadora terei um diagnóstico mais preciso para traçar o plano que terá como pilares a atualização do PPC do curso, adequação dos espaços físico, principalmente da Galeria Acadêmica de Artes Visuais - GAAVi, incentivar os professores a publicação, ter pesquisa e/ou extensão . Em seguida, no momento de **Executar**, aplica-se o plano conforme o previsto implementando as atividades. A terceira fase, **Checar**, envolve a verificação dos resultados alcançados em relação às metas propostas, promovendo a análise de indicadores. Por fim, o passo **Agir** serve para padronizar o que deu certo e corrigir falhas, reiniciando o ciclo com novos aprendizados.

Esse modelo é amplamente adotado na gestão da qualidade, neste caso na educação, por sua abordagem prática e sistemática. O PDCA incentiva o pensamento crítico e a tomada de decisões baseadas em evidências. Sua aplicação favorece a cultura da melhoria contínua e da responsabilidade coletiva, sendo útil tanto em pequenos projetos quanto em grandes organizações.

4. Ações estratégicas por eixo da avaliação do curso

a) Revisão do PPC e Matriz Curricular

A revisão periódica do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Artes Visuais e da sua

matriz curricular é essencial para garantir a atualização e aderência do curso às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), às demandas do mercado de trabalho e às transformações sociais e tecnológicas. Este processo deve envolver todos os segmentos da comunidade acadêmica, com ênfase na participação ativa do colegiado do curso, do NDE, professores e estudantes.

b) Integração Curricular e Metodologias Ativas

A integração curricular busca superar a fragmentação dos conteúdos e promover uma formação interdisciplinar. O uso de metodologias ativas de aprendizagem coloca o estudante no centro do processo educativo, estimulando sua autonomia, criatividade, senso crítico e capacidade de resolver problemas de maneira colaborativa. No curso de **Artes Visuais**, essas metodologias têm um papel ainda mais expressivo, pois dialogam diretamente com os processos artísticos e a construção do conhecimento por meio da experiência estética, sensível e reflexiva.

c) Avaliação Discente-Docente

A avaliação discente-docente deve ser estruturada como uma ferramenta dialógica de aperfeiçoamento mútuo. Ela deve considerar aspectos qualitativos da prática pedagógica, metodologias utilizadas, clareza dos conteúdos e estratégias avaliativas, promovendo um ambiente de melhoria contínua da qualidade do ensino. Essa avaliação localiza deficiência metodológica do docente que por meio de diagnóstico e ação pode ser sanada. O NDE tem papel fundamental para traçar essa ferramenta avaliativa.

d) Corpo Docente: Formação e Gestão

A qualificação do corpo docente é aspecto central da qualidade do curso, hoje nosso curso de Artes Visuais tem apenas um mestrando e um doutorando, todos os outros são doutores. Portanto, com essa equipe qualificada devemos ter mais projetos de pesquisa e extensão, bem como, uma Pós-graduação em Artes Visuais. Reuniões periódicas do NDE como do colegiado devem promover o alinhamento pedagógico, troca de experiências e gestão integrada, fortalecendo o compromisso com a proposta pedagógica institucional.

5- Indicadores de Desempenho da Coordenação do Curso de Artes Visuais

A coordenação de curso desempenha um papel estratégico na garantia da qualidade do ensino, na articulação entre os diferentes segmentos acadêmicos e na gestão integrada das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para assegurar a efetividade de sua atuação e promover a melhoria contínua do curso de **Artes Visuais**, são fundamentais a definição e o acompanhamento sistemático de indicadores de desempenho. Esses indicadores permitem monitorar resultados, identificar fragilidades e orientar a tomada de decisões com base em dados.

A seguir, proponho **indicadores quantitativos e qualitativos** para acompanhamento pela coordenação:

a. Indicador de Evasão Acadêmica

Monitorar o índice de estudantes que abandonam o curso antes da conclusão. Checar o número de matrículas canceladas ou trancadas / Total de matrículas ativas no semestre. Identificar causas da evasão por meio de escuta ativa e aplicar estratégias de retenção e acolhimento.

b. Índice de Conclusão de Curso

Verificar a proporção de estudantes que concluem o curso dentro do prazo previsto ou com pequena defasagem. Checar o número de concluintes / Total de ingressantes da mesma turma, após o tempo regular do curso. Implementar ações de apoio acadêmico, monitorias, tutoria e orientação pedagógica.

c. Taxa de Ingresso

Avaliar a atratividade e visibilidade do curso no processo seletivo. Checar o número de matriculados / número total de vagas ofertadas. Reforçar ações de divulgação, articulação com ensino médio e presença em eventos educacionais e culturais.

d. Participação Docente em Colegiados e Comissões

Acompanhar o envolvimento do corpo docente na gestão acadêmica e nas decisões coletivas. Observar o percentual de docentes que participam ativamente do colegiado do curso, NDE, CPA, comissões internas. Estimular a corresponsabilidade na gestão, promovendo reuniões regulares, escuta qualificada e transparência.

e. Produção Acadêmica e Artística do Corpo Docente

Mapear a produtividade docente em termos de pesquisa, extensão e produção artística. Ver o Número de artigos, exposições, publicações, participação em eventos, orientações e

projetos registrados no semestre. Apoiar a formação continuada, oferecer incentivos e reconhecer a produção como parte da valorização docente.

f. Integração em Projetos de Pesquisa e Extensão

Avaliar o envolvimento dos docentes e discentes com ações que extrapolam o espaço da sala de aula. Checar o número de projetos ativos com participação do curso / número total de docentes e discentes envolvidos. Fortalecer políticas institucionais de apoio à iniciação científica, editais internos e parcerias com a comunidade.

g. Satisfação Discente com o Curso

Obter uma percepção qualitativa sobre o ambiente acadêmico e os processos pedagógicos. Analisar os resultados de avaliações institucionais, questionários internos e fóruns de escuta. Promover ações de melhoria com base no retorno dos estudantes e estabelecer canais permanentes de escuta.

h. Oferta Regular de Disciplinas e Equilíbrio Curricular

Verificar a adequação da oferta de disciplinas às necessidades curriculares dos estudantes. Mapear o percentual de componentes curriculares ofertados em conformidade com o fluxo curricular previsto. Planejamento semestral eficaz, gestão de carga horária docente e atenção às demandas das turmas.

Portanto, o uso sistemático de indicadores permite à coordenação do curso de Artes Visuais atuar de forma mais estratégica, transparente e propositiva. Para isso, é essencial que os dados sejam coletados com regularidade, analisados em reuniões de colegiado e compartilhados com a comunidade acadêmica. A gestão baseada em evidências fortalece a qualidade institucional e valoriza o compromisso com a formação artística, ética e crítica dos futuros profissionais.

6. Cronograma

ATIVIDADE	1º mês	2º mês	3º mês	4º mês	5º mês	6º mês	7º mês	8º mês	9º mês	10º mês	11º mês	12º mês
Diagnostico do curso	X	X	X	X	X	X						
Levantamento dos espaços físico		X	X	X	X	X						
Atualização do PPC	X	X	X	X	X	X	X					
Projeto para Pós-graduação Stricto sensu			X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Obter espaço físico e adaptação para a GAAVi	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Levantamento dos projetos de pesquisa e extensão dos professores			X	X	X							
Análise quantitativa dos egressos					X	X	X	X				
Reunião do colegiado	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reunião NDE	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

2º ANO ATIVIDADE	1º mês	2º mês	3º mês	4º mês	5º mês	6º mês	7º mês	8º mês	9º mês	10º mês	11º mês	12º mês
Implementação do PPC	X	X	X	X	X	X						
Agenda da GAAVi		X	X	X	X	X						
Implementação da Pós-graduação (se aprovado)	X	X	X	X	X	X	X					
Levantamento dos projetos de pesquisa e extensão dos professores			X	X	X							

Análise quantitativa dos egressos					X	X	X	X				
Reunião do colegiado	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reunião NDE	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

São Luís, 24 de julho de 2025.